

FORMAÇÃO HUMANA NA PERSPECTIVA GADAMERIANA

HUMAN FORMATION FROM A GADAMERIAN HERMENEUTICAL PERSPECTIVE

RESENHA

Joabe Tavares Pereiraⁱ

Universidade de Passo Fundo - UPF

E-mail: professorjoabe@gmail.com

RESUMO:

Este texto é uma resenha de Hermenêutica e formação: um diálogo com Hans-Georg Gadamer (2025) e sua postura filosófica e hermenêutica para a formação humana. Assim, os principais temas desta coletânea perpassam os conceitos de diálogo vivo, formação e encontro com o outro. Estes conceitos devem ser aplicados à Educação e cultura contra a barbárie e aos apelos dos encantos neoliberais que tende a fragilizar os processos formativos.

Palavras-chave: Hermenêutica. Educação. Formação. Diálogo.

Editor deste número:
Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br

ABSTRACT:

This text is a review of Hermeneutics and Formation: A Dialogue with Hans-Georg Gadamer (2025) and its philosophical and hermeneutical stance on human development. Thus, the main themes of this collection permeate the concepts of living dialogue, development, and encounter with the other. These concepts should be applied to Education and culture, countering the barbarism and appeals of neoliberal charms that tend to weaken formative processes.

Keywords: Hermeneutics. Education. Development. Dialogue.



coletânea de textos compilados em Hermenêutica e formação: um diálogo com Hans-Georg Gadamer (2025), e recentemente publicada pela EDIUPF, da Universidade de Passo Fundo – RS, é um manifesto das ideias do filósofo alemão e sua noção de Bildung enquanto um processo formativo. Nesta edição, organizada por diversos autores (Dalbosco et al., 2025), são analisadas diversas nuances da filosofia hermenêutica de Gadamer. Assim, conceitos como formação, diálogo vivo, educação e Bildung, são o pano de fundo que orientam os artigos que compõem esta obra

A introdução é feita pelos próprios autores-organizadores, onde eles apresentam as contribuições da filosofia gadameriana para a educação e a formação humana. Ainda na introdução é apresentada brevemente uma sinopse daquilo que o leitor encontrará nos doze artigos escritos no decorrer da obra. Ao final do livro é reservado um pequeno espaço para que o leitor conheça um pouco sobre os (as) autores (as). É de se notar que alguns autores são recorrentes nas referências bibliográficas, o que indica a aproximação de leitura dos responsáveis pela produção literária dessa coletânea.

Por uma formação baseada na dialética da escuta

Após uma breve apresentação geral de Hermenêutica e formação: um diálogo com Hans-Georg Gadamer (2025), passarei a tecer algumas breves análises dos principais pontos do livro em tela, as ideias e os temas abordados e relacionados com a formação humana nos moldes definidos pelo filósofo alemão Hans-Georg Gadamer.

Logo no primeiro texto, de autoria inédita do filósofo canadense Jean Grondin (2025) cujo título, “A experiência de Gadamer e a Teoria da Educação: aprendendo que o outro pode ter razão”, já demonstra o teor do que encontraremos doravante. Mas antes de tudo, Grondin (2025) apresenta aos leitores aspectos vitais do autor de Verdade e Método, desde os fatos cruciais de sua infância até suas últimas preleções para jovens estudantes, onde Gadamer já era um senhor centenário. Em seu texto, Grondin (2025) destaca a importância do questionamento enquanto requisito inexorável para que os interlocutores do diálogo vivo produzam novas perspectivas e ampliações de horizontes. A aplicação daquilo que aprendemos é um dos pontos basilares da hermenêutica formativa, o que se aproxima da máxima gadamerina que Educação é educar-se, quer dizer, aprendemos para educar-nos. Esta é uma noção resguardada por Grondin (2025) como uma esperança da cultura contra a barbárie.

No texto seguinte encontramo-nos com o artigo do professor alemão Hans-Georg Flickinger, que não apenas coincide com a nacionalidade e o nome de Hans-Georg Gadamer, mas que também é um estudioso do filósofo da hermenêutica. No texto de Flickinger (2025), intitulado “Compreensão dialógica e práxis formativa”, o autor

demonstra uma certa preocupação com os diálogos falhados, para ficarmos no léxico do autor. Estes diálogos falhados são o contrário do que acontece com o diálogo verdadeiro, pois aqueles não têm os requisitos básicos para que se tornem em diálogo vivo – no qual seus interlocutores não têm primazia nem ascensão de uns sobre os outros. Há alguns elementos que põem em risco o verdadeiro diálogo, como a linguagem da tecnologia e sua superficialidade, o perigo da educação instrumentalizada e seu interesse meramente comercial ou quando um dos interlocutores não tem interesse no debate.

O professor alemão Dirk Stederoth apresenta seu texto com o sugestivo título “Formação plural”, este terceiro artigo da já referida coletânea foi proferida como preleção por ocasião do III Colóquio Internacional sobre Bildung. Reconhecer a premente necessidade da acolhida do estrangeiro parece ser o mote da escrita de Stederoth (2025), que ao retornar ao estrangeiro, estaríamos retornando a nós mesmos. De saída, o autor alemão faz uma crítica ao eurocentrismo como espécie de cultura superior, e seu corolário colonizador. Brota desta perspectiva europeia a noção aligeirada de que não há cultura fora da Europa e o que dela não vier, seria barbarismo. O domínio colonial é apontado pelo autor do artigo, como o responsável pela disseminação capitalista e da suposta superioridade europeia. É dessa inquirição que Hegel deixou “[...] de fora as culturas americanas e africanas” (Stederoth, 2025, p. 67), o que resultou na autoimagem da Europa da qual ela se sentira como uma espécie de berço e cama da civilização.

O quarto artigo dessa coletânea é “Dimensões da Bildung gadameriana: incapacidade para ouvir e o diálogo profundo”, do professor Claudio Dalbosco (2025), também já identificado como um dos organizadores do livro aqui resenhado. Já na introdução, o autor aponta para o perigo das sociedades digitais justamente por causa de sua inclinação para nos tornar incapazes do verdadeiro diálogo tal qual manifesto por Gadamer. Para Dalbosco (2025), a escuta silenciosa é um dos ingredientes vitais da Bildung gadameriana. Mais uma vez, o texto de Gadamer de 1972 é invocado nesta coletânea quando o tema é o diálogo vivo. Trata-se da conferência radiofônica intitulada Incapacidade para o diálogo do filósofo alemão Hans-Georg Gadamer. Nesta conferência, Gadamer apresenta quatro modos pelos quais se dão certas conversas que não poderiam ser consideradas como diálogo vivo, uma vez que, nem toda conversa, preleção ou debate se configurariam em uma dialogicidade adequada para serem consideradas como diálogo vivo e profundo, pois repousa na condição humana uma certa resistência ao outro, no que o outro tem a manifestar. Dalbosco (2025) aponta para a superação da soberba e a disposição para o ouvir como condições inarredáveis para uma interlocução ajustada aos moldes da filosofia hermenêutica. O autor recorrerá ao filósofo canadense Jean Grondin e sua noção de ouvido interior como um exercício formativo capaz de tensionar o interlocutor para a primazia da escuta e do silêncio – elementos essenciais do verdadeiro diálogo, mas que nas sociedades digitais tem sido negligenciado tais condutas.

A presença feminina dessa coletânea aparece no quinto artigo da professora Nadja Hermann, cujo título é “Abertura dialógica e potência de alteridade (em torno da formação)”. A autora parte do princípio de que o domínio da tecnologia nas áreas educacionais tende a sufocar, ou até mesmo definhar, a formação e a importância do ouvir. Tal escuta de modo nenhum se converte em submissão, antes implica no

reconhecimento de que o diálogo pode inclusive ser em meu desfavor e nisto repousa a alteridade tão declamada de que a razão pode estar inclusive no outro, isto já foi aventado por Grondin no primeiro artigo aqui já referido. Hermann (2025) também resgata de Gadamer e de sua proposta formativa o conceito de alteridade, onde este conceito ganha força quando o outro interlocutor e o estrangeiro ganham voz, daí a premente necessidade de se orientar por uma perspectiva decolonial que proponha uma “[...] educação como forma de vida, em que o entendimento se vincula com o encontro humano” (Hermann, 2025, p. 133).

Na sequência, o professor Luiz Rohden traz o sexto artigo e uma referência direta à questão ambiental, “Hermenêutica, educação e ecologia”. De saída o professor Rohden (2025) questiona: o que hermenêutica tem a ver com ecologia? O autor parte da ideia de que vivemos na Era do Antropoceno, que em termos gerais o autor define como “[...] uma atividade humana [...] ambiental destrutiva em escala geológica” (Barrios, Martínez apud Rohden, 2025, p. 136). Segundo o autor, para agravar o cenário, ainda existe o negacionismo das evidências de que estamos destruindo o planeta a longos passos. O autor denuncia a racionalidade instrumental e técnica, pois ela não daria conta de educação ecológica, comprometida que está com as demandas neoliberais e sua máxima preocupação com os lucros no limite do desgaste do planeta e das condições de vida.

O sétimo artigo dessa coletânea intitula-se “Desde Gadamer: realidade sonora e compreensão”, do professor Raimundo Rajobac (2025). Analisando a estrutura da pergunta e da resposta consoante o pensamento de Gadamer, Rajobac (2025) indica que o diálogo vivo é o núcleo da filosofia hermenêutica, e que esta acontece como produção de linguagem. A vivência sonora, para o autor, “[...] desvela a experiência do ouvir no acontecimento da compreensão, que, por sua vez, constitui a dialética da pergunta e da resposta” (Rajobac, 2025, p. 154). O autor buscará apresentar a noção de realidade sonora como elemento para a compreensão, que se consubstancia na reprodução sonora, e que se manifesta em fenômenos sensíveis. A música é um exemplo de exigência sonora para se compreender um fenômeno, quer que ele se dê no palco, quer na própria reprodução de uma música. A realidade sonora e sua compreensão podem servir de base para compreendermos as coisas a partir da hermenêutica gadameriana, dado que os efeitos harmônicos da música podem produzir novas tonalidades, dissonantes. Assim também é com a filosofia: o sentido das palavras por nós utilizadas permitem a presença da infinitude de nosso modo de pensar, quer dizer, produz novos efeitos.

“Sobre a incapacidade para o diálogo e seus desdobramentos à experiência formativa: reflexões hermenêuticas em tempos de redes sociais digitais”, do professor Vanderlei Carbonara (2025), compõe o oitavo artigo dessa coletânea sobre a hermenêutica e os processos formativos nos moldes apresentados na filosofia hermenêutica de Hans-Georg Gadamer. Carbonara (2025) parte de uma crítica aos aparatos tecnológicos em meio à terceira década do século XXI. Mais uma vez é manifesto o texto de Gadamer dos anos 1970 do século passado: A incapacidade para o diálogo. O autor narra uma situação comum e hipotética de quando mandamos uma simples mensagem pelo aplicativo WhatsApp e seus desdobramentos mecânicos dos quais nem nos damos conta. Na mesma lógica dessas aludidas mensagens incorrem o conjunto de redes sociais, “[...] centrada na satisfação do indivíduo [...]” (Carbonara,

2025, p. 169). Uma lógica instrumental que tenta produzir nas pessoas uma falsa sensação de prazer centrada no consumo, mesmo que as pessoas nem tenham as condições econômicas para tal consumo, o que importa é que os comportamentos sejam guiados ao bel-prazer da comunicação mediada por tecnologia. Carbonara (2025) denuncia três dimensões que promovem a incapacidade para o diálogo; 1) as tecnologias de comunicação digital, 2) o comportamento de consumo e 3) a aceleração social. Essas supras dimensões escravizam o indivíduo moderno sem ele nem se dá conta de tal situação, viciado que está no mundo digital. Brota dessa relação controladora que os interlocutores não estariam dispostos a se abrirem ao diálogo vivo, apenas fingirem ouvir, mas já com a resposta pronta na ponta da língua independentemente do que fora dito pelo seu interlocutor. Tal incapacidade para o diálogo também adentra o espaço escolar. Aliás, é justamente nesse ambiente que reside um dos espaços criticados como um dos exemplos da incapacidade para o diálogo: o diálogo pedagógico. O autor aponta três razões para tanto: 1) a lógica explicativa; 2) a objetividade da ciência moderna; e 3) os ambientes com grande número de estudantes.

Finalmente um artigo que aproxime a hermenêutica de Gadamer com a figura e o papel do professor. Trata-se do artigo “O modesto (e, não obstante, importante) papel docente na autoformação”, dos professores Marcelo Doro e Miguel Rossetto (2025). Os autores começam seu texto a partir de uma preleção de Gadamer aos 99 anos no ginásio Dietrich-Bonhoeffer, cujo significativo título da preleção foi Educar é educar-se, e neste discurso, Gadamer intentava sobre o papel dos docentes nos processos formativos. O diálogo é um exercício perene que deve ser perseguido por todos, mas a depender do tipo de educação que o sujeito recebe, ele pode nem ter existido, já nos admoesta os autores. A base do texto é sustentar a tese de que educar é educar-se, como já sugere o título da preleção de Gadamer. Também é manifesto o papel do docente na vida dos estudantes, embora fora dito que educar é educar-se; e por fim, os autores intentam revelar em que medida o diálogo é o meio para uma autoformação no contexto escolar. Os autores (Doro; Rossetto, 2025), lembram-nos que a escolarização implica em convivência com outros que encontramos na escola, “[...] isso significa colocar-se à altura dos desafios da convivência” (Doro; Rossetto, 2025; p. 191). E para que esses desafios sejam superados, é preciso o diálogo como mediador de conflitos que aparecerão nessa convivência com o diferente. Os professores têm papel modesto, mas ainda assim imprescindível na formação dos jovens que buscam na escola um lugar privilegiado para educar-se. Este papel modesto pode se traduzir e concretizar-se à medida “[...] que alunos e alunas se sintam à vontade de e responsáveis por sua formação” (Doro; Rossetto, 2025; p. 202, grifo dos autores).

O décimo artigo traz uma novidade que se soma às teorias de Gadamer, que é a presença da filosofia de Paul Ricœur e suas estreitas relações com as ideias hermenêuticas do filósofo alemão. Trata-se do artigo “O sentido hermenêutico-formativo da atenção e da escuta em Ricœur e Gadamer”, dos professores Angelo Cenci e Regiano Bregalda (2025). Os autores buscam fundamentar como os conceitos de atenção e da escuta têm estreitas relações com o processo formativo em compreender e apreender no espírito, para ficarmos no vocabulário de Foucault. Para que se aprenda alguma coisa é preciso estar à espreita, como diria Ortega y Gasset (2021), como quem se encontra em um exercício de caça. Assim, aprender “requer uma postura atenta e

compreensiva de quem a ela se dedica [...]” (Cenci; Bregalda, 2025; p.206). Ocorre que nas sociedades digitais a atenção é reiteradas vezes desfocada de seu aspecto singular da aprendizagem devido ao volumoso bombardeio de informações impostas aos educandos, muito em função das cobranças por eficiência e das performances estabelecidas pela perspectiva neoliberal e sua decadente insistência em formar estudantes empresários de si. Mas não nos enganemos: “A captura da atenção é central à economia de mercado, altamente concorrencial [...] (Cenci; Bregalda, 2025, p. 207), as pessoas precisam estar distraídas para serem mais facilmente capturadas pela sedução dos serviços e produtos oferecidos pela lógica mercantil.

O penúltimo artigo desta coletânea “Para além da inovação digital: uma abordagem hermenêutica na educação como bem público” foi resultado das investigações dos professores Amarildo Trevisan e Catia Devechi (2025). Os autores tecem uma crítica ao discurso da inovação marcadamente neoliberal como um novo modelo que se instala no seio educacional. Como é peculiar dos modelos inovadores, a primeira negação feita por tal modelo é da importância da tradição – considerada antiquada, e, portanto, deve ser superada e descartada. Assim, os autores buscam problematizar acerca do conceito de inovação, mas é preciso manifestar que não é propósito deles desencorajar a inovação na educação, suas críticas interpelam que tipo de inovação é proposta às escolas públicas (e privadas). Aliás, pouco vem sobrando de público nas escolas públicas senão o prédio. Não poderíamos entender a inovação como uma revolução na educação que, para resolver as deficiências encontradas no seio escolar, joga fora a água suja da bacia com menino e tudo. As inovações digitais impostas nas escolas têm demonstrado insucesso nos países desenvolvidos que adotaram tais práticas, caso clássico da Suécia, onde os sujeitos da educação já pedem o recuo dos manuais digitais, conforme Valente (2023), daí a importância do ensino das artes, da filosofia e da religião, o que se coaduna com as lições do filósofo canadense Jean Grondin (2020).

O décimo segundo e último artigo dessa coletânea trata-se de “Bildung e as margens do saber: reflexões sobre formação, poder e silenciamento”, do professor Odair Neitzel (2025). O autor inicia seu texto remontando ao anjo de Baudelaire, e sua perspectiva em profanar aquilo que nos têm aparecido de modo comum e natural. Neitzel (2025) busca uma tessitura mais política em sua análise e produção textual. Em seu sentir, a filosofia “[...] sempre teve significado político” (Jaspers, 1973, p. 55). É a partir dessa ótica política que o autor tece críticas ao modelo colonialista que silenciou a história e a cultura afro-latina. O autor do referido artigo baseia-se nos escritos do historiador Laurentino Gomes para fazer duras críticas às práticas colonialista advindas dos países ibéricos e a indústria do tráfico negreiro, que tinha apoio inclusive da igreja cristã. O tráfico transatlântico para o Novo Mundo causou um prejuízo inominável para os povos nativos, para reverter essa lógica, o autor propõe um giro decolonial – uma proposta de se pensar a América Latina desde seus costumes, maneira de ser e linguagem. Parafraseando Foucault, o autor revela-nos que o discurso não pode ser dito de qualquer jeito, pois ele “[...] se caracteriza como objeto de desejo e resistência” (Neitzel, 2025; p. 271). Para nosso autor, houve uma brutalidade e espólio da importância desses lugares nos avanços da ciência moderna, pois todo crédito foi repassado à Europa.

Considerações finais

Os graves problemas pelos quais atravessam a educação hodierna reduzem a diversidade cultural dos estudantes quando esta mesma educação se limita a reproduzir competências e habilidades naqueles que buscam nos bancos escolares um lugar formativo. Em Hermenêutica e formação: um diálogo com Hans-Georg Gadamer (2025), os autores dos artigos que compõem esta coletânea indicam vias possíveis e desejáveis como alternativas ao ensino tal qual proposto pelo neoliberalismo. Enfim, a coletânea Hermenêutica e formação: um diálogo com Hans-Georg Gadamer (2025), é um excelente guia para quem se aventura em compreender os problemas educacionais atuais, sobremodo, para aqueles estudiosos da hermenêutica gadameriana. O livro não pretende esgotar os estudos sobre Gadamer; outros escritos deverão vir e acrescentar novos horizontes de entendimentos, e assim ajudar a compor um quadro cada vez mais alargado e comprehensivo dos problemas educacionais e formativos que nos cercam.

Referências

- DALBOSCO, Almir Claudio. et al. Hermenêutica e formação: um diálogo com Hans-Georg Gadamer. Passo Fundo: EDIUPF, 2025.
- GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método. Petrópolis: Vozes, 2015.
- GRONDIN, Jean. Del sentido de la vida. Barcelona: Herder Editorial, 2020.
- JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. 3. Ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
- ORTEGA Y GASSET, José. A caça e os touros. Campinas: Vide Editorial, 2021.
- VALENTE, Cíntia. Professores e alunos querem recuo nos manuais digitais. Diários de Notícias. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/professores-e-alunos-querem-recuo-nos-manuais-digitais-17043600.html>. Acesso em 19 set 2025.

i Sobre o autor:

Joabe Tavares Pereira (<https://orcid.org/0000-0002-5768-8905>)

Possui graduação em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2006). Especialização em Teologia e Éticas Especiais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2007). Especialização em Ética e Filosofia Política pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2009). Mestrado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2021). Doutorado em andamento em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Membro do grupo de pesquisa Formação Humana (UPF/CNPq). Tem experiência na área de ensino de Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: tradição filosófica, temas filosóficos e filosofia, ensino, vida.

Como citar este artigo:

PEREIRA, Joabe Tavares. Formação humana na perspectiva hermenêutica Gadameriana. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. vol. 15, n. 3, p. 120-126, 34ª Edição, 2025. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>.

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM –SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR